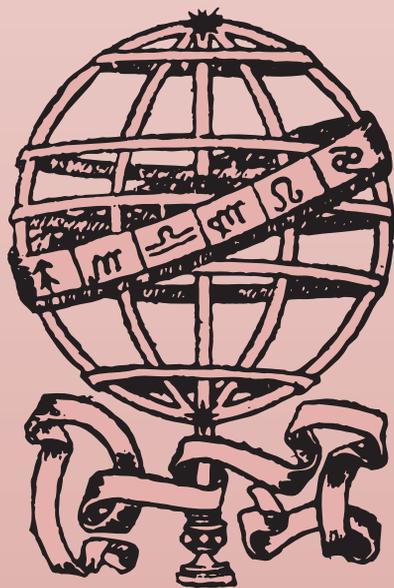


D. JERÓNIMO OSÓRIO

ESCRITOS ESPIRITUAIS

Tradução, introdução e anotações
de A. GUIMARÃES PINTO



COLECÇÃO PENSAMENTO PORTUGUÊS

IMPRESA NACIONAL - CASA DA MOEDA

Título: Escritos Espirituais

Autor: D. Jerónimo Osório

Edição: Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Concepção gráfica: UED/INCM

Tiragem: 800 exemplares

Data de impressão: Março de 2010

ISBN: 978-972-27-1843-1

Depósito legal: 305 123/10

ÍNDICE

Introdução

1. As obras póstumas de D. Jerónimo Osório.....	11
2. A nossa escolha	17
A) Sermões.....	18
B) Paráfrases.....	21
C) Poesia dedicada ao dia de nascimento de Cristo.....	26
D) Apêndices.....	27
3. A nossa edição.....	28
4. Nota adicional.....	29

ESCRITOS ESPIRITUAIS — ANTOLOGIA

SERMÕES

Sermão em louvor de Santa Catarina.....	35
Sermões sobre o Evangelho de S. João.....	71
Prefácio de Jerónimo Osório Júnior aos sermões do português	
Jerónimo Osório sobre o Evangelho de S. João.....	71
1.º.....	73
2.º.....	89
3.º.....	101
4.º.....	113
5.º.....	131
6.º.....	143
7.º.....	155
8.º.....	171

9.º	185
10.º	199
11.º	213
12.º	251
13.º	263
14.º	275
15.º	289
16.º	305
17.º	317
18.º	327
19.º	343
20.º	361
21.º	379

PARÁFRASES

Prefácio de Jerónimo Osório Júnior à <i>Paráfrase aos Salmos</i>	399
<i>Paráfrase aos Salmos:</i>	

Salmo 1	403
Salmo 2	409
Salmo 6	417
Salmo 22	421
Salmo 32	427
Salmo 35	433
Salmo 38	437
Salmo 42	441
Salmo 45	445
Salmo 51	453
Salmo 55	461
Salmo 69	465
Salmo 79	471
Salmo 94	475
Salmo 95	479
Salmo 101	485
Salmo 102	489
Salmo 107	495
Salmo 119	501
Salmo 130	529
Salmo 137	531
Salmo 143	535

Paráfrase a Isaías:

Livro 1.º — Proémio	539
Livro 2.º — Proémio	547

Livro 3.º—Proémio	553
Livro 4.º—Proémio	557
Livro 5.º:	
Proémio.....	563
Paráfrase dos capítulos 65-66.....	571
Poesia dedicada ao dia do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.....	597

APÊNDICES

I. Salmo 42: comentário do Infante D. Luís.....	601
II. Tradução de sermão latino de frei Luís de Granada dedicado a S. Lourenço.....	607

INTRODUÇÃO

1. As obras póstumas de D. Jerónimo Osório

Em 1592 saem dos prelos do impressor romano Bartolomeu Bonfadini os quatro tomos in-fólio onde em primoroso escrínio se recolhe o legado intelectual de D. Jerónimo Osório, desaparecido do número dos vivos em data relativamente próxima (20 de Agosto de 1580). Este magnífico e laborioso monumento tipográfico ficou a dever-se ao incansável desvelo e gratidão filial de um sobrinho do bispo do Algarve, homónimo do tio e cónego da Sé de Évora, o qual, na dedicatória ao rei D. Filipe I de Portugal, anteposta ao primeiro volume, expõe as circunstâncias e propósitos da sua empresa editorial: Romam nuper ex Lusitania me contuli, vt Hieronymi Osorii, patruí mei, opera, tum ea, quae in lucem exierant, tum etiam ea, quae apud me compressa habebam, in vulgus emitterem. [...] Cum igitur tantus vir fuerit Osorius, et illius libri mendosi circumferrentur, operam dedimus, vt, sublatis mendis, cum ijs simul, qui adhuc peruulgati non erant, puri, in lucem mandarentur. («Desloquei-me há pouco de Portugal para Roma¹ com a intenção de dar a lume

¹ Veja-se, na Biblioteca da Ajuda, 46-IX-9, 73-75 v.º, *Symmicta Lusitanica*, t. 2.º, cópia de «Hieronymi Osorii Ecclesiae Eborensis Canonici et Osorii Episcopi Portugallen. nepotis supplica a S. Santità per essere assente due anni dal suo canonicato per far stampare l'opere del zio». A presença em Roma, no entanto, parece ter ultrapassado os dois anos pedidos, porquanto, tendo sido eleito congregado de Santo António dos Portugueses em 11 de Dezembro de 1588, mantém-se nessa instituição como governador em 1591-1592, sendo o seu nome referido pela derradeira vez na congregação de 15 de Dezembro deste último ano. Vide Miguel de Almeida Paile, *Santo António dos Portugueses em Roma. Livro I—Formação (1508-1593)*, Lisboa, 1952, pp. 281-282.

as obras do meu tio paterno Jerónimo Osório, tanto as que já tinham sido publicadas, como aquelas que eu guardava em meu poder. [...] Por conseguinte, uma vez que Osório foi um varão tão extraordinário e circulando edições dos seus livros cheias de erros, envidámos todos os esforços no sentido de fazê-los publicar expungidos de todas as incorrecções, juntamente com aquelas obras que até agora não tinham visto a luz da publicidade.»²

Um pouco mais à frente, descrevendo na Vita os últimos dias da existência do tio, passados no convento de S. Francisco de Távira, com cujo superior o bispo agonizante aliviava o seu espírito, o cónego eborense informa-nos que o frade: Interim, scripta, quae fuerat commentatus, et apud se compressa habebat, mihi tradidit. Vt enim ex illius obitu acerbiori doloris sensu eram afficiendus, sic maior quoque in rebus commissis fides iure optimo futura credebatur: non solum enim sanguine illi eram ceteris propinquior, cum ex fratre illius nepos essem, sed a pueritia me suis sumptibus aluit, litteris instituendum curavit, et ipse aliquando erudiuit, paterna caritate semper est amplexus, et omnis, siquae in me sunt, dignitatis ornamenta contulit. («Entretanto, entregou-me aqueles escritos que Osório tinha vindo a escrever e que guardava em seu poder. É que, da mesma maneira que eu deveria sentir uma dor mais pungente com a morte de Osório, assim também era de toda a justiça que se depositasse em mim maior confiança como depositário do que se me entregava, porquanto, não só estava mais vinculado a ele do que os demais pelos laços de sangue — pois era seu sobrinho pelo lado paterno —, mas também porque me criou à sua custa desde a meninice, teve cargo da minha educação literária e ele mesmo me leccionou algumas vezes, sempre me dedicando um amor de pai e, se acaso em mim existem, a ele devo todos os quilates dos

² Veja-se *Hieronymi Osorii Opera Omnia*, Roma, ex Bibliotheca Georgii Ferrarii, 1592, I, pp. 4 e 7, não numeradas, da dedicatória, datada de Roma, 1.º de Setembro de 1592.

Cumprе dizer-se que a edição romana apresenta um texto cuidado e expungido de incorrecções gramaticais... e não só. De facto, o livro vii do *De iustitia libri X*, t. II, coll. 350-374, foi ostensivamente manipulado. Sobre o tema me debrucei na «Introdução» (pp. 51-69) e no apêndice vi (pp. 447-453) da tradução que fiz desta obra: D. Jerónimo Osório, *Tratado da Justiça*, tradução, introdução e anotações de A. Guimarães Pinto, Lisboa, INCM, 1999.

Nota. — As citações de textos em línguas que não a portuguesa são feitas respeitando as ortografias dos originais.

meus merecimentos.»³ De facto, ao percorrermos o índice geral dos Opera Omnia, verificamos que ao espólio impresso, até então conhecido, de Osório, juntavam-se agora os seguintes escritos inéditos a que o sobrinho aludira na citação feita atrás: Defensio sui nominis⁴, Epistolae⁵, In Epistolam B. Pauli ad Romanos Lib. III⁶, Paraphrasis in Job⁷, Paraphrasis in Psalmos⁸, Commentaria in Parabolas Salomonis⁹, Paraphrasis in Sapientiam Salomonis¹⁰, Commentarius in Oseam Prophetam¹¹, Commentarius in Zachariam¹², Oratio in D. Aecatherinam¹³, In Euangelium Ioannis Orat. XXI¹⁴.

Ora, já por outras vias cronologicamente anteriores poderíamos suspeitar da existência de um acervo de escritos inéditos, na posse do autor e prontos para a edição desde uma época mais ou menos remota. Assim, por um lado, na sua epistolografia faz pelo menos quatro vezes referência a numerosos partos intelectuais que conserva inéditos em seu poder à espera de ensejo favorável para a publicação: A me, quamuis multis laboribus et negotiis distineor, multa scripta sunt, quibus nescio quando in lucem prodire licebit. Sed, quidquid editum fuerit, ad te continuo deferetur («Conquanto me veja embaraçado por muitos trabalhos e negócios, tenho escrito muita coisa, que ignoro quando me será possível publicar. Porém, ser-vos-á remetido sem tardança tudo quanto vier a dar

³ Hieronymi Osorii Vita, Opera Omnia, I, p. 18. A tradução anotada desta biografia pode ver-se em D. Jerónimo Osório, *Tratados da Nobreza Civil e Cristã*, tradução e anotações de A. Guimarães Pinto, Lisboa, INCM, 1996, pp. 33-79.

⁴ T. I, coll. 1125-1138. Na obra citada na nota antecedente, pp. 266-281, com o título de *Defesa do Seu Bom Nome* traduzimos esta apologia, acrescentada com uma adição final, que consta do que parece ser a primitiva versão do texto, existente no arquivo de Simancas.

⁵ T. I, coll. 1141-1186. Na nossa edição do epistolário osoriano encontra-se incluída, como é óbvio, esta parcimoniosa colecção: D. Jerónimo Osório, *Cartas*, tradução, compilação e notas de A. Guimarães Pinto, Silves, Câmara Municipal, 1995.

⁶ T. II, coll. 625-874.

⁷ T. III, coll. 9-132.

⁸ T. III, coll. 133-528.

⁹ T. III, coll. 665-950.

¹⁰ T. III, coll. 953-1006.

¹¹ T. IV, coll. 293-392.

¹² T. IV, coll. 393-508.

¹³ T. IV, coll. 509-544.

¹⁴ T. IV, coll. 545-810.

a lume.»)¹⁵; Quod tempus ex his occupationibus eripere possum, ad scribendum confero. Multa habeo domi compressa quae confido nonnullam utilitatem bonis allatura («O tempo que posso subtrair a estas ocupações, consagro-o a escrever. Tenbo guardados comigo muitos escritos, que creio não serão de pequena utilidade para os bons.»)¹⁶; Lucubrationes autem, in quibus, cum est otium, quod sane exiguum est, operam et studium consumo, me valde sollicitum habent. [...] Attamen aliquid excogitabo ne, si me mors oppresserit, ea quae mandavi literis et domi compressa contineo immanitate mortis ipsius obruantur. In quo quidem non me valde nominis mei cura sollicitat, sed ne fructus fortasse aliquis communis utilitatis intereat anxie reformido («Sempre que me sobeja tempo (que deveras me escasseia) ocupo-o dedicada e afincadamente nas minbas lucubrações. [...] Excogitarei, de qualquer modo, algum meio que atalhe ao risco de, no caso de a morte me surpreender, serem enterrados, com a truculência própria da morte, estes pensamentos a que dei forma escrita e que guardo comigo. E nisto certamente que me não move muito o cuidado com a minha reputação; no entanto, muito me temo e assaz me penaliza que porventura venham a perder-se algumas boas obras de geral proveito.»)¹⁷; Multa quidem sunt apud me, quae cupio similiter edere. Sed multa sunt impedimento quominus id, quod jamdudum conor, efficiam. («É certo que possuo em meu poder muitos outros escritos que igualmente desejo publicar. Mas existem muitos empedos que me inibem de pôr por obra aquilo que intento de há muito.»)¹⁸

A existência desta colecção de inéditos é, por outro lado, confirmada de forma assaz pormenorizada pela carta-prefácio, da-

¹⁵ Carta a Estanislau Hósio, Lagos, 27 de Julho de 1568. Texto latino *apud* Léon Bourdon, «Jerónimo Osório et Stanislas Hosius (1565-1578)», in *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, 23, Coimbra, pp. 70-71. A tradução integral desta missiva pode ler-se na nossa já citada edição das *Cartas*, pp. 59-61.

¹⁶ Carta a Estanislau Hósio, V. Nova de Portimão, 20 de Abril de 1570. Texto latino, Léon Bourdon, *op. cit.*, p. 73; tradução portuguesa de toda a carta, Jerónimo Osório, *Cartas*, *op. cit.*, pp. 61-63.

¹⁷ Carta a Estanislau Hósio, Silves, 30 de Janeiro de 1571. Texto latino, Léon Bourdon, *op. cit.*, p.78; tradução portuguesa de toda a carta, Jerónimo Osório, *Cartas*, *cit.*, pp. 68-69.

¹⁸ Carta a Estanislau Reszka, V. Nova de Portimão, Julho de 1573. Texto latino, Léon Bourdon, *op. cit.*, p. 101; tradução portuguesa de toda a carta, Jerónimo Osório, *Cartas*, *cit.*, pp. 85-86.

tada do 1.º de Agosto de 1578, com que Arnoldus Mylius introduz a 1.ª edição de Colónia do osoriano In Isaiam Paraphrasis. Com efeito, dirigindo-se a João Matal, amigo e condiscípulo do nosso compatriota, o prologuista tudesco roga-lhe: Sed age; obsecro; quas etiam in Solomonis sapientiam, Iobum, et Psalmos, Paraphrases conscripsit: eas ille tuo hortatu; tum sua in Oseam, Zachariamque, et ad Romanos Epistolam, Commentaria; vel ad te mittat, vel edere saltem ne differat. («Mas suplico-te que também te empenbes em exortá-lo a remeter-te, ou, pelo menos, a não protelar a edição das paráfrases da Sabedoria de Salomão, do livro de Job e dos salmos, tanto como dos seus comentários a Oseias, Zacarias e à Epístola aos Romanos.»)¹⁹

Vemos deste modo que, dois anos antes da morte de D. Jerónimo Osório, os meios livreiros da Europa culta estavam bem inteirados de que o autor português tinha prontos para o prelo seis, pelo menos, de entre os oito livros que viriam a integrar a secção de inéditos da edição romana organizada pelo sobrinho, convindo, mesmo assim, ter presente, que as In Euangelium Ioannis orationes XXI ficaram incompletas pelas razões que o cónego eborense alega na introdução que lhes pôs. Que razões terão

¹⁹ P. 4, não numerada, da carta-prefácio anteposta a Jerónimo Osório, *In Isaiam Paraphrasis*, Colónia, herdeiros de Arnaldo Birckmann, 1578 (no colofão apresenta estranhamente a data MDLXXVII).

Não deixam de ser curiosas, se nos lembrarmos que foram escritas três dias antes da batalha de Alcácer Quibir, as palavras que imediatamente se seguem às acima transcritas: *Nam, quod ad eius illos quinque de Sapientia pertinet: breui, ut audio, prodibunt: nisi forte Sebastianum Magnanimum Lusitanorum Regem in Africam iam recens suscepto sacro bello, una cum aliis aliquot Lusitanis Episcopis impeditus, comitetur.* («Ora, relativamente à obra dele em cinco livros intitulada *Tratado da Sabedoria*, segundo ouço dizer, está para sair: a menos que o impeça o facto de, juntamente com alguns outros bispos portugueses, fazer parte do séquito que acompanha a África o magnânimo rei de Portugal D. Sebastião, na guerra santa que ele recentemente empreendeu.») O *Tratado da Sabedoria* saiu de facto a lume entre Junho e Novembro de 1578, como poderá ver-se mais detalhadamente na Introdução que escrevemos para a nossa tradução dessa obra, publicada em 2002 pela INCM. Quanto à participação do bispo do Algarve na fatídica expedição africana, ela não se verificou, provavelmente com pena do animoso ex-candidato à Ordem de S. João do Hospital, que, caso tivesse acompanhado o rei, se teria visto, como os seus colegas no episcopado D. Aires da Silva e D. Manuel de Meneses, na dura necessidade de trocar o báculo pela espada, vendendo cara a vida aos inimigos da fé cristã.

prestígio intelectual estava em jogo e para as quais se requeriam tipógrafos da máxima competência, atendendo ao delicado das matérias a tratar e à profusão de recursos técnicos que se faziam mister (por exemplo, caracteres gregos e hebraicos).

2. A nossa escolha

Ironicamente, a porção do legado osoriano que o autor mais parecia acarinhbar, vista a forma como foi retardando a sua edição com o fito em editores condignos, é hoje aquela que o manteria num limbo muito mais sombrio do que aquele que o cerca, caso a sua fama pretérita se tivesse cifrado exclusivamente nas áreas que, de modo genérico, designaremos por literatura religiosa. Se, por um lado, os novos rumos que o pensamento europeu singrou a partir do século xvii justificam em parte o progressivo olvido ou desinteresse pela literatura de espiritualidade, por outro lado a própria evolução dos métodos de crítica textual que se foi operando no domínio dos estudos teológicos acabou por entregar à voracidade das traças as obras de D. Jerónimo Osório que revestiam cariz eminentemente exegético²⁴: isto para já não falar na razão primeira deste descaso, ou seja, o desconhecimento do latim por parte da generalidade dos investigadores que afoitamente falam e escrevem sobre a cultura portuguesa do século xvi.

Apesar de cientes dos diminutos atractivos que poderá possuir para a sensibilidade de hoje um discurso que tem como fundamento último a transcendência, pensámos que valeria a pena repassar a obra osoriana de pendor espiritual e seleccionar um número sufi-

²⁴ Constitui excepção a este juízo M. Augusto Rodrigues, autor dos dois seguintes artigos: «A obra exegética de D. Jerónimo Osório no contexto do Humanismo, da Reforma e da Contra-Reforma», in *Theologica*, 16, 3-4, Braga, 1981, pp. 405-445, e «O livro dos *Provérbios* na interpretação exegética de D. Jerónimo Osório. Aspectos filológicos», in *Humanitas*, 43-44, Coimbra, 1991-1992, pp. 343-354. Sentimo-nos, porém, obrigado a dizer que na primeira parte do primeiro destes estudos o autor, além de formular perfunctoriamente opiniões com as quais não podemos estar de acordo (como a que consiste em ver em Osório um irenista erasmiano), faz afirmações que estão em aberta contradição com a fria realidade dos factos, como é o caso desta: «*A de regis institutione et disciplina* é uma paráfrase ao livro de Job, nela procurando apresentar certas perspectivas consoladoras para os males da vida e inculcar as ideias de resignação e de paciência cristãs», in *op. cit.*, p. 406.

impelido um autor de tão persistente êxito editorial a manter na gaveta uma porção significativa da sua produção intelectual? Se atentarmos nas características temáticas comuns à produção especificamente sua²⁰ que lhe deu em vida a fama cosmopolita de Cícero lusitano, verificamos que se inserem numa área cultural que vai da ética, em todas as dimensões do termo, à polémica/apologética religiosas, passando por duas incursões no domínio estritamente teológico. Ora, estes dois livros (De iustitia²¹ e In Isaiam Paraphrasis²²) foram precisamente os únicos que nunca tiveram qualquer edição portuguesa em vida do autor; o que pode não ser mero acaso e pôr-nos na pista da resposta à pergunta formulada, a qual, segundo pensamos, e gorando talvez a expectativa dos que estavam à espera de ver aqui a marca sinistra do Santo Ofício, nos parece estribar num motivo muito mais comezinho e pouco abonatório de um outro ofício português (e releve-se o impremeditado jogo de palavras) na segunda metade do século XVI: a incompetência ou inexistência dos tipógrafos. Com efeito, são inúmeros os queixumes que o bispo Osório deixou esparzidos ao longo da sua correspondência, e até nas próprias obras impressas, contra a inépcia dos impressores nacionais: baste-nos citar esta passagem de uma carta, já atrás citada, ao cardeal Hósio: Librarii enim, aut non sunt apud nos, aut, si aliqui sunt, ita imperiti sunt ut illis quidequam committere non audeam. («Os impressores, porém, ou bem não os temos, ou, se existem alguns, de tal sorte são bisonhos que não posso incumbi-los de nenhum trabalho.»)²³ Rodeado por estas limitações, portanto, parece-nos plausível que D. Jerónimo Osório não se arriscasse a recorrer aos editores portugueses em obras em que, mais que em quaisquer outras, o seu

²⁰ Com esta expressão pretendemos excluir da repartição temática que apontamos a obra hoje mais conhecida de D. Jerónimo Osório, o *De rebus Emmanuelis gestis*. As razões que nos levam a considerar este livro como escassamente osoriano, no que tange às motivações e material utilizado, encontram-se desenvolvidas no nosso estudo «Damião de Góis e D. Jerónimo Osório: a Crónica de D. Manuel e o *De rebus Emmanuelis gestis*», in *Actas do Congresso Internacional «Damião de Góis na Europa do Renascimento»*, Braga, Faculdade de Filosofia, 2003, pp. 307-348.

²¹ A primeira edição é de Veneza, 1564. Veja-se a Introdução à nossa já citada tradução desta obra.

²² A primeira edição é de Bolonha, 1577. Veja-se o que dizemos *infra*.

²³ Carta de 30 de Janeiro de 1571: veja-se nota 17.

ciente e diversificado de textos que permitisse ao leitor interessado ficar com uma noção razoável desta importante faceta da personalidade literária do nosso autor; levando-se assim a termo o nosso desígnio de tornar D. Jerónimo Osório acessível aos leitores de língua portuguesa. É que, depois de termos feito a versão de todos os textos osorianos originais publicados em vida do autor, à excepção do In Isaiam Paraphrasis, o nosso desiderato só se cumpriria juntando à série uma ampla escolha de textos procedentes das obras de tendência exclusivamente religiosa, mas que possuíssem condições para, por uma parte, suscitar, pela sua qualidade literária e interesse humano geral, um mínimo de adesão por parte do leitor moderno, e, por outra, dessem a conhecer as múltiplas variedades que o discurso espiritual manejado pelo nosso autor apresenta. Por estas duas ordens de razões, em que a primeira foi inquestionavelmente a que mais pesou, decidimo-nos pela tradução de todo o legado parenético do bispo do Algarve, por um nutrido espicilégio de paráfrases de salmos, por uma selecção de textos da Paráfrase a Isaías e, finalmente, pela versão de uma composição poética dedicada ao nascimento de Cristo.

A) Sermões

Bispo da diocese algarvia por um dilatado período de dezasseis anos, D. Jerónimo Osório deixou fama de prelado exemplar, não descuidando nenhuma daquelas facetas em que os teorizadores mais conspícuos do «bispo-ideal» pós-tridentino cifravam o perfeito desempenho de tão importante múnus eclesiástico²⁵. Na Vita²⁶ o

²⁵ Veja-se: H. Jedin, *Il tipo ideale di vescovo secondo la riforma cattolica*, Brescia, 1950 (considera a *Concio de officio et moribus episcoporum*, Lisboa, Francisco Correia, 1565, pronunciada por frei Luís de Granada, em 1564, na sagração episcopal de D. António Pinheiro, como a mais importante exposição que o século XVI produziu sobre o «bispo-ideal»); J. Ignacio Tellechea Idígoras, *El obispo ideal en el siglo de la Reforma*, Roma, Instituto de Historia Eclesiástica, 1963; B. M. Bosatra, «Ancora sul vescovo ideale della riforma cattolica. I lineamenti del pastore tridentino-borromaiico», in *La scuola cattolica*, 112, 1984, pp. 517-579; Amélia Maria Polónia da Silva, «O cardeal infante D. Henrique: um prelado no limiar da viragem tridentina segundo o paradigma do *Stimulus Pastorum?*», in *Actas do IV Centenário da Morte de D. Frei Bartolomeu dos Mártires — Congresso Internacional*, Fátima, Movimento Bartolomeano, 1996, pp. 245-259.

²⁶ *Vita*, cit., pp. 6-10, que corresponde, na tradução já citada, às pp. 42-49.

sobrinho traça o pormenorizado retrato de Osório na sua actuação múltipla de bispo exemplar, preocupado por igual com o bem-estar espiritual e físico dos fiéis, e o próprio prelado, na sua correspondência, se refere ao desvelo com que se aplica às suas funções, como se vê do seguinte passo de uma carta dirigida ao cardeal polaco Estanislau Hósio: In pontifice munere perfungendo non valde negligenter me gero. Partim crebris concionibus homines ad studium pietatis alliciendo, partim fluxos mores severe coercendo, id Christi benignitate consequutus sum ut conversio multorum insignis fieret. («No desempenho do meu cargo prelatício, tenho-me portado de modo nada remisso. Em parte atraindo, com amiudadas prédicas, os homens ao zelo da piedade, em parte reprimindo severamente os costumes dissolutos, logrei, pela misericórdia de Deus, levar a bom termo a notável conversão de não poucos.»)²⁷

Ora, como é sabido e também se corrobora com as palavras acabadas de citar, a pregação foi um dos deveres episcopais que as novas directrizes tridentinas inculcaram com maior insistência. Que o nosso autor não se furtou a este contacto mais directo com as suas ovelhas é o que claramente nos diz o seu biógrafo, ao escrever: Et ipse non solum sacris semper praesens aderat, sed ad populum orationem habebat, qua illum ad pietatis studium hortabatur: cuius muneris officio singulari cum voluptate fungebatur. («E ele, não apenas assistia sempre às cerimónias religiosas, mas também fazia prédicas ao povo, com as quais o exortava ao zelo da religião: e não era pequeno o prazer que sentia com o desempenho desta actividade.»)²⁸

A verdade, porém, é que D. Jerónimo Osório não deixou fama de pregador; ao contrário do seu íntimo amigo Diogo de Paiva de Andrade, e supomos que uma deselegante indiscrição do seu opositor Walter Haddon nos dá a razão desta falha não esperada em quem parecia reunir excepcionais condições para brilhar no púlpito. De facto, no decurso da polémica que opôs D. Jerónimo Osório ao defensor oficioso da rainha Isabel de Inglaterra, este replica do modo seguinte aos reparos que o bispo lusitano irrogara ao seu latim enleado: Ego, Hieronymus, magno Dei beneficio, plane loquor et expedite: tuum est os titubans et haesitans, si verum renuntiant qui tecum sunt congressi. («Eu, Jerónimo, por grande benefício de

²⁷ Carta citada na nota 16.

²⁸ *Vita*, cit., p. 7; na tradução citada corresponde à p. 43.

*Deus, exprimo-me clara e expeditamente: tu é que tens uma língua tartamuda e enleada, se é verdade o que asseguram os que te trataram pessoalmente.»*²⁹

A In laudem D. Aecatherinae oratio, *de que a única edição conhecida é o texto que ocupa as coll. 509-540 do tomo IV dos Opera Omnia, foi, pelo que se colige da leitura, pregada a um auditório verdadeiro*³⁰ *no dia em que a Igreja celebra esta virgem e mártir (25 de Novembro)*³¹. *Depois da exposição do tema do Evangelho, o autor narra a vida e martírio da santa egípcia, tomando seguramente como texto de referência a biografia escrita por Simeão Metafraste*³², *a quem, por vezes, segue de modo literal. O sermão de D. Jerónimo Osório, porém, é literariamente muitíssimo mais elaborado do que a fonte, com desenvolvimentos significativos principalmente no que toca à caracterização psicológica e espacial, não deixando também de estar presente uma das características mais notórias do estilo osoriano, ou seja, a instauração de diálogo com um contraditor imaginário.*

As In Ioannis Evangelium orationes XXI, *que ocupam as coll. 545-810 do t. IV dos Opera Omnia, nasceram daquele pendor pedagógico a que Jerónimo Osório Júnior se refere, quando escreve na biografia do tio: Quorum vero animus ad maiorum rerum cognitionem adspirabat, ne praeclarum eorum studium periret, ipse magistri officii munus libenter suscipiebat: aliquos enim Graecis litteris erudiuit; aliquibus etiam Euclidis Megarensis Geometriam explicuit; nobis Diui Pauli Epistolas, ad*

²⁹ Walter Haddon e John Foxe: *Contra Hieronymum Osorium eiusque odiosas insectationes pro evangelicae veritatis necessaria defensione responsio apologetica*, Londres, ex officina Ioannis Daii, 1577, fol. 68. O informador da deficiência de locução de Osório deverá ter sido Thomas Wilson, que tratou pessoalmente o prelado português aquando do desempenho da sua missão diplomática em Lisboa, em 1567. Veja-se a nossa dissertação *Humanismo e Controvérsia Religiosa. Lusitanos e Anglicanos—A Polémica Jerónimo Osório/Manuel de Almada—Walter Haddon*, Braga, Universidade do Minho, 2000, vol. 1.º, pp. 31-32.

³⁰ Atente-se nas expressões: *neque dubito, quin, si aliquis vestrum illic tunc affuisset* [col. 521]; *statuite* [col. 523]; *addite* [*idem*]; *intelligetis* [*idem*]; *omnes, qui in hunc locum, tui nominis celebrandi gratia, conuenimus, suppliciter obsecramus* [col. 538]; *Restat nunc, ut vos omnes, carissimi fratres, admoneam* [*idem*].

³¹ *In Aecatherinam, cuius hodie memoriam celebramus* [col. 511].

³² Migne, *Patrologia Graeca*, t. 114, coll. 276-301.

romanos, et ad Hebraeos, scriptas; Ioannisque Euangelium, explanavit. («Ele próprio também desempenhava gostosamente o ofício de mestre daqueles cujo espírito aspirava a um conhecimento de matérias mais alevantadas, a fim de não se malograr essa vocação superior. Instruiu alguns na literatura grega, explicou a outros a geometria do megarense Euclides e a nós expôs-nos as epístolas de S. Paulo aos romanos e aos hebreus e o Evangelho de S. João.»)³³ As motivações e circunstâncias biográficas que rodearam a escrita destas prédicas são esclarecidas pelas palavras que lbe servem de prefácio, as quais podem ser lidas no respectivo lugar, cumprindo ao tradutor chamar aqui a atenção para o facto de, conquanto a linguagem de Osório pelo geral se mantenha fiel à pureza e elegância que lbe são características, uma ou outra vez incorrer em imperfeições facilmente explicáveis pelo facto de a execução da obra ter sido interrompida pela morte, carecendo da última demão do autor e tendo o editor optado por não tocar no texto do seu ilustre tio.

Ainda que as palavras de Jerónimo Osório Júnior nos façam supor que estes sermões não passaram do estado escrito³⁴, a verdade é que em todos eles o autor, cingindo-se ao estilo parenético, interpela e admoesta o auditório, introduzindo por vezes notas deícticas que nos despertam a viva suspeita de que se está a dirigir a pessoas concretas, como claramente se pode coligir do exemplo seguinte: *Olim, vt plerique legistis (noui enim multos hic adesse, qui non sunt litterarum sanctarum ignari)*³⁵. *Ter-se-á, nesta obra, D. Jerónimo Osório aproveitado de apontamentos, possivelmente em vernáculo, que lbe serviriam de tópicos de orientação em prédicas que se, algumas vezes, parecem dirigidas a um público indiferenciado, noutras têm a aparência de pertencerem a uma espécie de ciclo de conferências, provavelmente destinadas ao clero diocesano?*

B) Paráfrases

*Na dedicatória da Paráfrase a Isaías, D. Jerónimo Osório apresenta, de forma sintética, uma definição deste género literário*³⁶,

³³ *Vita*, p. 7.

³⁴ Cf. *Ioannis Euangelium ea ratione explicandum suscepit, ut longiore oratione eos, qui in haec scripta inciderent* [coll. 543-544].

³⁵ Col. 717.

³⁶ *Cum videlicet eadem sententia verbis alijs exprimitur* [col. 4].

Acabou de imprimir-se
em Março de dois mil e dez

Edição n.º 1017195

www.incm.pt
comercial@incm.pt
E-mail Brasil: livraria.camões@incm.com.br